

# SITUAÇÃO SÓCIO ECONOMICA E CULTURAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES DE ASSENTAMENTOS RURAIS DO NOROESTE PAULISTA

## **Autores**

---

Mara Ligia Perez

## **Orientador**

---

Janisse de Oliveira

## **Apoio Financeiro**

---

Fae

## **1. Introdução**

---

Um assentamento é um processo através do qual as famílias de trabalhadores rurais adquirem condições para se viabilizarem enquanto produtores agrícolas familiares (ITESP, 1998). A fome e a miséria às quais estão historicamente submetidos certos grupos populacionais no Brasil, aliadas à falta de perspectiva, a curto prazo, de uma ação política transformadora por parte do governo, têm fomentado movimentos de confrontos, a exemplo das invasões de terras, como uma tentativa de conquista de melhores condições de vida. (FERREIRA. *et al.*,1997).

A partir da década de 1980, teve início no Brasil maior pressão pelo processo de redemocratização após anos de regime militar. Tal tendência foi sentida em todos os setores da sociedade e até mesmo no mundo agrário. Em dezembro de 1985 foi criada a Lei Estadual 4.957, que visa oferecer oportunidades de emprego e progresso social e econômico a trabalhadores rurais sem terra ou com terras insuficientes para garantia de sua subsistência, em terras públicas estaduais (ITESP, 2000).

O perfil sócio-econômico das famílias depende das características e da lógica do sistema de organização da produção e do consumo das mesmas (ITESP, 2000), ou seja, as famílias que se organizam socialmente para vender os seus produtos conseguem uma renda maior e mais estável do que as não organizadas, e assim podem garantir uma alimentação mais adequada.

Através desta pesquisa foi avaliada a situação sócio-econômica e cultural das famílias residentes em um Assentamento Rural em um município do Noroeste Paulista. As informações sobre uma área rural que há alguns anos não têm sido objeto de levantamentos sistemáticos é importante para compreendermos a realidade local e propor formas de melhorar a qualidade de vida dos moradores.

## 2. Objetivos

---

Descrever e analisar a situação sócio-econômica e cultural das famílias residentes em um Assentamento Rural.

## 3. Desenvolvimento

---

O estudo foi realizado nas casas de 95 alunos que matriculados de 1 a 4 séries do ensino fundamental das 5 escolas localizadas nas agrovilas de um assentamento rural do município de Promissão, no noroeste de Estado de São Paulo.

A amostra deste estudo se caracteriza por crianças e pré-adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 7 e 13 anos, matriculados nas escolas de 1ª a 4ª séries, distribuídos nas cinco escolas, nos períodos matutino e vespertino. De um total de 230 escolares matriculados de 1ª a 4ª séries, foram sorteados 97. Duas famílias foram excluídas por não preencherem o termos de consentimento ou por terem se mudado e não ter sido encontradas. A essas famílias foi aplicado, pelas bolsistas, um questionário socioeconômico e coletadas as amostras de água para análise.

Foram questionados dados referentes à moradia (própria ou cedida, tipo de construção, número de casas por lote, número de moradores, número de cômodos, presença de sanitário dentro da casa), se ficaram acampados antes de receberem a posse da terra e por quanto tempo, cuidados com a água de consumo, produção vegetal e animal e destino da produção, destino do lixo doméstico, renda familiar, e escolaridade, aquisição de bens materiais, meios de comunicação que têm acesso, e também qual a crença religiosa.

Análise dos resultados: as variáveis foram apresentadas utilizando-se a estatística descritiva (média, desvio-padrão, mínimo e máximo).

## 4. Resultados

---

Na atual pesquisa verificou-se que 68% dos moradores ficaram acampados antes de receber a posse de terra definitiva, o tempo de acampamento foi em média 41 meses, variando entre 1 e 96 meses, o que mostra que há tempos essas famílias estão em busca de um pedaço de terra. Hoje a situação dessas famílias é que quase 100% conseguiram sua casa própria devido a posse de terra e o esforço para começar investir na casa, fato que as casas em sua grande maioria são construídas de alvenaria, o que mostra progresso quando se fala em habitação, porém muitas dessas casas ainda não têm forro, acabamento, mas

isso até pode representar uma forma de incentivá-los a trabalhar para futuramente melhorar essas condições. Os poucos que não possuem casa própria relatam ter moradia cedida por algum parente: sogro (a), genro, cunhado(a), ou outro, que havia recebido anteriormente a posse de terra.

Em relação ao número de casas por lote, a maioria dessas agrovilas apresentaram 55% de pessoas com uma casa por lote, conseguiram obter seu próprio espaço, sem precisar dividir terreno com amigos ou parentes, diferentemente do encontrado na pesquisa de Souza e colaboradores (2003), e Castro (2004) em agrovilas onde a maioria dos lotes contava com mais de uma residência familiar, ou seja, habitadas de forma coletiva.

Além disso, essas casas são habitadas na sua grande maioria por 5 ou mais moradores, devido grande quantidade de filhos e parentes. Castro, Campos, Priore (2004) e Veiga e Burlandy (1997), em seus estudos observaram ainda a existência de famílias numerosas, considerando que a maioria destas tinham 4 filhos ou mais. Aliado ao maior número de filhos, Veiga e Burlandy (1997) verificaram que cerca de 50,0% dos domicílios possuíam em média dois quartos, o que contribuía para a aglomeração de pessoas em um mesmo cômodo.

Quanto à rede pública de serviço urbanos ligadas às moradias – fornecimento de energia elétrica, 80% das famílias possuem em suas casas, não diferente muito da pesquisa SEADE (1998) com um conjunto de municípios onde índices de energia elétrica são superiores a 90% das casas o que prova que apesar da precariedade das moradias e de serviços públicos no local, há a comodidade da presença de energia elétrica, cujas instalações são muito mais fáceis de ser expandidas do que as instalações de água e esgoto.

Quanto à origem da água utilizada, a maioria (61,05%) diz vir do poço artesiano. Em relação a purificação da água, 65,26% das famílias não usam hipoclorito de sódio nem nas caixas d'água e nem no próprio recipiente e nem fervendo a água. No estudo de Veiga (2001), e no estudo de Gutierrez e Mattos (2006), quase 100% da água de consumo estava contaminada por *Escherichia coli* e *Coliformes Totais*, isso acaba por prejudicar a saúde dessas pessoas. No estudo de Castro (2004), apesar de 79% dos domicílios terem abastecimento com água tratada (porém sem rede de esgoto), o uso de água proveniente de poços e minas era comum entre os assentados. Oliveira e Silva (2006), detectaram, entre os escolares estudados, um elevado número de casos de diarreia, verminose e anemia auto-referida.

No presente estudo, 34,74% das famílias não tinham banheiro dentro de casa, 90,52% das famílias incineram o lixo, produzindo alterações climáticas e doenças respiratórias e cutâneas. Seis por cento das famílias ou aterram ou dão outro destino inadequado para o lixo. A comunidade assentada desenvolve a prática de agricultura familiar e suas lavouras concentram-se na produção de hortaliças, grãos e frutas para o consumo e/ou venda para atravessadores. Menos da metade dos agricultores diz usar algum tipo de agrotóxico, que ele deve fazer é calibrar os seus equipamentos que aplicam insumos, para liberar a dose correta, mas principalmente, no local adequado, restando dúvidas se realmente fazem o uso. Mais da metade dos moradores do assentamento tinham criação de gado leiteiro. Para essas pessoas que têm

espaço é de fundamental importância que esses gados estejam sob pastos propícios, alimentação na quantidade certa pois a tendência é só aumentar a produção, que hoje atinge a média diária de 23 litros de leite podendo aumentar muito mais, criando relações com laticínios, que podem garantir a compra diária.

Em relação à escolaridade dos chefes de famílias e companheiras, os dados apontam para uma grande maioria não concluinte do primeiro grau (65,26%), sendo o número maior encontrado no sexo masculino, o que interfere decisivamente na situação profissional dos envolvidos na pesquisa. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de

Castro, Campos, Priore (2004), onde o baixo nível de instrução foi mais pronunciado no sexo masculino, sendo a escolaridade de 85,4% dos pais menor ou igual a 4 anos de ensino formal e 72,0% das mães.

Quanto aos bens, a pesquisa revela uma tendência importante para compreendermos a relação dos assentados com a agricultura. Um primeiro dado a ser considerado é a posse de carroça (35,78%) e de arado (35,78%) personificando uma tendência quanto às atividades agrícolas geralmente voltadas à subsistência, o que cria problemas aos assentados, pois o mercado agrícola exerce alguma pressão sobre sua produtividade.

Quanto aos eletrodomésticos a televisão vem em primeiro lugar com 83,15%, sendo seguida pelo refrigerador (76,84%). A TV, além de ser um bem de consumo doméstico, outro fator importante é que além de ser um instrumento para uma "fácil" comunicação, já que a notícia ou os programas são estruturados em uma linguagem popular, há um elemento significativo a se considerar: a sociedade brasileira possui grande abertura para o áudio-visual. Assim, novelas e jornais televisados são de grande atrativo para a maioria dos trabalhadores que durante o dia cumprem sua jornada para depois à noite assistir a algum tipo de programa.

Quando perguntados sobre acesso aos meios de comunicação, a pesquisa revelou que 82,10% dos assentados ouve rádio, quase empatando com os 80% que assistem TV. Uma resposta seria tentar compreender que embora o rádio sofresse a concorrência da TV, ele não perdeu totalmente sua hegemonia principalmente entre as camadas populares por ser um veículo de fácil transporte e mais acessível.

É importante ressaltar também que a rádio comunitária é ouvida por 8,42% um número baixo se comparado às demais emissoras (de maior alcance regional) e tanto jornal como revista encontram-se em uma percentagem de 25,26% e 23,15%. Isto pode apresentar uma relação com o grau de escolaridade já comentado anteriormente. A programação sonora e audiovisual é um grande atrativo em relação a notícias e reportagens, além das propagandas veiculadas em jornais impressos.

Nos dados relativos à religião, encontra-se uma tendência que se assemelha a sociedade brasileira: Embora o grupo católico seja majoritário 72,65% ele é acompanhado por um número razoável de evangélicos 26,30%. Esta tendência não é particular do grupo, mas ela revela dado semelhante do país onde o catolicismo perdeu um número razoável de adeptos com o crescimento dos grupos pentecostais. Percebemos porém um grupo reduzido de "outras religiões" (1,05%) apenas. O vínculo dos membros assentados ao catolicismo pode ser explicado também porque geralmente a Igreja Católica possui um trabalho importante no meio rural (pastoral da terra) buscando agregar seguidores em torno de uma nova visão sobre o campo e a agricultura. Percebe-se assim uma visão mais comunitária e social da agricultura contrapondo-se à visão mercantilista e mercadológica da agricultura brasileira

## 5. Considerações Finais

---

Conclui-se que a partir dos dados encontrados nesse estudo a situação sócio-econômica e cultural dessas pessoas está comprometida, ou seja, há a necessidade de mudança de paradigma no processo de assistência social, iniciado uma atividade na qual os abrigados trabalhassem numa expectativa de crescimento buscando sua promoção.

Os dados revelaram uma situação na qual o processo de exclusão social é acentuado requerendo esforços por parte da sociedade em seus diferentes segmentos para viabilizar um atendimento de qualidade a este grupo que embora lutando por um pedaço de terra apresenta condições precárias de forma destacada nos itens produção, saúde e escolaridade.

Podemos ressaltar o papel continuado quanto ao diagnóstico que o presente projeto permite levando em conta o quadro social e econômico detectado pela atuação conjunta de professores e alunos mostrando um novo caminho para a extensão universitária.

Este caminho aponta para a necessidade de um papel mais ativo da universidade enquanto produtora do conhecimento, socializando-o e apontando caminhos para a sociedade, contribuindo decisivamente para melhores condições de vida de grupos anteriormente excluídos.

## Referências Bibliográficas

---

CASTRO, Teresa Gontijo de, CAMPOS, Flávia Milagres, PRIORE, Silvia Eloiza *et al.* **Saúde e nutrição de crianças de 0 a 60 meses de um assentamento de reforma agrária, Vale do Rio Doce, MG, Brasil.** *Rev. Nutr.*, abr./jun. 2004, vol.17, no.2, p.167-176. ISSN 1415-5273.

FERREIRA, Haroldo da Silva, ALBUQUERQUE, Maria de Fátima M. de, ATAIDE, Terezinha da Rocha *et al.* **Estado nutricional de crianças menores de dez anos residentes em invasão do "Movimento dos Sem-Terra", Porto Calvo, Alagoas.** , jan./mar. 1997, vol.13, no.1, p.137-139. ISSN 0102-3111.Cad. Saúde

VEIGA, G. V. da; BURLANDY, L. Indicadores sócio-econômicos, demográficos e estado nutricional de crianças e adolescentes residentes em um assentamento rural do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 6, pg. 1465-1472, nov/dez, 2001.

ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo). **Construindo o futuro: política de investimentos em assentamentos rurais, seus custos e resultados**. 2. ed. São Paulo: Editora Gráfica, 2000, 182p.

ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo). **Retrato da terra: perfil sócio-econômico dos assentamentos do estado de São Paulo**. 2. ed. São Paulo, 1998, 56p.

PROJETO qualidade de vida. Coord. Dra. Míriam Coelho de Souza et al. Lins: Faculdade de ciências da Saúde, 2003. (Projeto de Extensão dos Docentes do Curso de Nutrição/Campus Lins – realizado no Assentamento Rural Agrovila Campinas em Promissão-SP

PROJETO qualidade de vida II: análise microbiológica da água. Gutierrez e Mattos. Lins Faculdade de ciências da Saúde, 2006. (Projeto de Extensão dos Docentes do Curso de Nutrição/ Campus Lins- realizado no Assentamento Rural das Agrovilas Promissão-SP.

PROJETO qualidade de vida II: educação nutricional. Oliveira e Silva (2006). Lins. Faculdade de ciências da Saúde, 2006. ( Projeto de Extensão dos Docentes do Curso de Nutriçã/ Campus Lins- realizado no Assentamento Rural das Agrovilas em Promissão- SP).

Anexos

Tabela 1: Características da moradia das famílias de Assentamentos Rurais de uma cidade do Noroeste Paulista, 2006.

Características da moradia	n	%
Número de casas por lote		
1	52	54,73
2	23	24,21
3	14	14,73
4	4	4,21
>4	2	2,12
Total	95	100,00
Número de pessoas por casa		
2	1	1,05
3	12	12,63
4	21	22,10
5	28	29,47
>5	33	34,75
Total	95	100,00
Tipo de construção		
Alvenaria	71	74,73
Madeira	8	8,42
Barro	2	2,13
Outros	11	11,57
Mais que um tipo de material	3	3,15
Total	95	100,00
Existência de banheiro sanitário dentro da casa		
Sim	62	65,26
Não	33	34,74
Total	95	100,00
Energia elétrica na casa		
Sim	76	80,00
Não	19	20,00
Total	95	100,00
Destino do lixo		
Coletado pela prefeitura	3	3,18
Incinerado	86	90,52
Aterro em terreno	3	3,15
Despejados em terreno a céu aberto	0	0,00
Outros	0	0,00
Mais de uma opção	3	3,15
Total	95	100,00

Tabela 2. Características da renda familiar e grau de escolaridade do chefe de família de Assentamentos Rurais de uma cidade do Noroeste Paulista, 2006.

Características da renda familiar	n	%
Renda mensal da família		
Menos de 1 salário mínimo	26	27,38
1 salário mínimo	34	35,78
2 salário mínimo	19	20
3 salário mínimo	4	4,21
> 3 salário mínimo	8	8,42
Não há	4	4,21
Total	95	100,00
Grau de escolaridade	n	%
Analfabeto	9	9,47
1º Grau Incompleto	62	65,26
1º Grau Completo	12	12,63
2º Grau Incompleto	6	6,31
2º Grau Completo	5	5,26
Curso Superior Incompleto	1	1,05
Curso Superior Completo	0	0
APAE	0	0
Outros	0	0
Total	95	100,00

Tabela 3. Média e desvio padrão da produção diária de leite e ovos de Assentamentos Rurais de uma cidade do Noroeste Paulista, 2006.

	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
Produção diária de leite	23,57	66,93	600	2
Produção diária de ovos	6,94	13,59	120	2